

Homenagem aos 15 Anos da Pós-Graduação em Filosofia da UNESP e ao Prof. Dr. Antonio Trajano Menezes Arruda¹

por Eloisa Benvenutti de Andrade*

Este evento, que comemora os 15 anos do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília, é também uma homenagem, merecida, ao Prof. Dr. Antonio Trajano Menezes Arruda. Eu tive a oportunidade de conviver com o Prof. Trajano nas inúmeras esferas que compõem esta Universidade no geral e, neste campus, em particular. Definitivamente, está enganado, acredito eu, o estudante que crê que a vivência universitária se limita à frequência nas salas de aula deste campus. Esta vivência vai muito além disso. E, neste cotidiano universitário, estive com o Prof. Trajano em muitas ocasiões em que ele se fez presente, como por exemplo, em reuniões do Conselho de Curso de Filosofia e do Departamento de Filosofia, em planejamento e organização de congressos, em grupos de estudos e, evidentemente, convivi com o professor como sua aluna, tanto na graduação (nas disciplinas: “Introdução à Filosofia e à Leitura de Textos Filosóficos” e “Filosofia Geral e Problemas Metafísicos”) como na pós-graduação durante meu mestrado (na disciplina Filosofia da Mente e da Ação).

O que me marcou na figura do professor Trajano, o que me vem quando me lembro dele, é a sua relevante contribuição aos estudos de Filosofia no Brasil, sua ousadia intelectual, sua dedicação e sua conduta ética como docente desta Universidade e, sobretudo, seu “espírito” democrático. Não me lembro de uma vez se quer de ter visto o professor dar as costas a uma discussão, a uma indagação, a nenhuma situação que envolvesse, particularmente, saliento, este campus. Sempre atento, sobretudo, à “lógica dos argumentos”, o Prof. Trajano tratou com profundo respeito e interesse seus alunos, seus pares, este curso de Filosofia, esta Universidade em geral. Sua contribuição à minha formação e à formação dos meus colegas é imensurável. Lembro-me dos primeiros dias de aula e daquele senhor sentando numa cadeira à nossa frente falando de

¹ Texto apresentado no 5º Encontro da Pós-Graduação em Filosofia da UNESP: 15 anos do PPGFil-UNESP e Homenagem ao Prof. Antonio Trajano Menezes Arruda, durante a Mesa-Redonda: alunos egressos, realizada em 1 de dezembro de 2011.

* Doutoranda em Filosofia no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da USP. Bolsista Capes com o projeto “O Sensível e a Natureza na última ontologia de Merleau-Ponty”. eloisabenvenutti@yahoo.com.br

coisas do senso comum, resgatando argumentos do senso comum e, a cada palavra, destruindo nosso mundo e nos tirando cada vez mais da zona de conforto em que estavam nossos ideais e nossos sonhos. O que ele nos deu foi mais do que um “chacoalhão”, foi um mundo novo. Precisamente, ele nos deu a perspectiva de novos horizontes.

O bom nesta história é que posso estender o que foi dito aqui sobre o Prof. Trajano ao curso de Filosofia da Unesp e, evidentemente, ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia desta Universidade. Embora a ideia aqui seja falar especificamente sobre o Programa de Pós, que completa nesta ocasião 15 anos, é difícil, para mim, não me remeter à minha experiência ainda na Graduação em Filosofia daqui da Unesp. Em tempos tão difíceis e de tão pouco respeito à autonomia universitária e ao próprio conceito de “Universidade”, que carrega em si “diferença, conflito, contingência”, eu me recordo desta instituição como referência de um lugar democrático, interessante, e que me possibilitou uma formação, acredito eu, de excelência.

Quando em 2004 entrei no curso de Filosofia da Unesp e iniciei, junto a outros colegas, um processo de refundação do Centro Acadêmico de Filosofia e ocupação das esferas representativas (como, por exemplo, cadeiras discentes no Conselho de Curso de Filosofia e Departamento de Filosofia) o que me lembro é de que não tivemos, eu e meus colegas, que “arrombar” nenhuma porta, não tivemos que invadir nenhum espaço: as portas estavam abertas. Sempre fomos recebidos pelos docentes com muita atenção e respeito. Até nos momentos mais conflituosos, o que me recordo é que sempre mantivemos uma boa relação através de uma base sólida de diálogo que, por fim, contribuiu muito para nossa formação acadêmica. Acredito que o aluno que despreza a política em função de mais dedicação aos estudos e que compreende tal dedicação como certeza de sucesso e sinônimo de responsabilidade está um tanto equivocados.

Fui secretária de comunicações do Centro Acadêmico de Filosofia uma gestão, Diretora Geral mais duas gestões, representante discente do Conselho de Curso duas gestões e suplente mais duas, representante discente no Departamento de Filosofia uma gestão, suplente mais uma e vice-representante discente no Programa de Pós-Graduação em Filosofia uma gestão. Concluí meu Bacharelado em Filosofia em 2007, ocasião em que defendi monografia intitulada “O ser partido: uma crítica às ontologias modernas por Merleau-Ponty”, resultado da pesquisa de Iniciação Científica financiada pelo CNPq; em 2008, concluí minha licenciatura; em 2010, o Mestrado em Filosofia, com a

defesa da dissertação “Corpo e Consciência: Merleau-Ponty, crítico de Descartes”, financiada pela Capes; e estou hoje cursando o Doutorado em Filosofia. Toda esta vivência possibilitou situações decisivas para a excelência de minha formação universitária. Através da ocupação destes inúmeros espaços e do diálogo democrático com as diversas esferas da universidade, tivemos acesso a recursos para que estivéssemos presentes nos principais congressos de pesquisa em filosofia, o que fez com que ampliássemos nosso círculo de interlocutores filosóficos em âmbito nacional e internacional.

Ainda na graduação, estivemos em encontros de pesquisa em filosofia de importantes Universidades como a UFMG, UFOP, UNICAMP, USP, PUC, UFPR e UFSCar. Particularmente, cito a oportunidade que tive, em julho de 2007, com outro colega, de participar do II Congresso Internacional Extraordinario de Filosofia na Universidad Nacional de San Juan, na Argentina, momento em que ainda cursava Graduação em Filosofia. Tal congresso reuniu nomes como Evandro Hagáís, Marilena Chauí, Félix Duque, Geneviève Fraisse, Alexander García Düttmann, Humberto Giannini, Agnes Heller, Otfried Höffe, Francois Laruelle, etc.

Outro ponto relevante foi durante o curso do mestrado em filosofia, momento em que tive a oportunidade de contar com especialistas consagrados na minha área tanto na qualificação quanto na defesa da dissertação, o que é fundamental para a qualidade do trabalho e para o intercâmbio de ideias. O que notei neste processo foi uma profunda preocupação por parte dos gestores da pós-graduação em filosofia com a qualidade do texto final. De imediato, foi empregado todo esforço necessário – burocraticamente e financeiramente - para que houvesse condições para a produção de uma boa dissertação de mestrado.

Grosso modo, este Programa de Pós-Graduação em Filosofia, este curso de filosofia, no geral, sempre possibilitou o acesso a excelentes recursos para o aperfeiçoamento da minha pesquisa, para uma formação, reitero, de excelência, bem como possibilitou o aperfeiçoamento da minha conduta democrática e a plena consciência do compromisso que assumi ao ingressar nesta instituição que quero salientar, ainda que calcada na meritocracia, é pública e deve fazer jus a íntima ligação que tal característica estabelece de imediato com toda a sociedade. Se pude desenvolver aqui, desde a graduação, pesquisas relevantes para a minha área e obter uma formação reconhecidamente de qualidade, tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho, isto se deve ao contato com um corpo docente extremamente competente,

dedicado e acima de tudo – é bom repetir inúmeras vezes – democrático, ou seja, fundado nos princípios da participação e transparência. Tanto “academicamente”, quanto “burocraticamente”.

Na esfera acadêmica esta conduta é expressa pela presença de duas grandes áreas de pesquisa divididas em 4 linhas. Primeiro, temos a área I, a saber, área que corresponde aos estudos em Filosofia da Mente, Epistemologia e Lógica. Esta área conta atualmente com 13 docentes e 5 livre-docentes e divide-se em duas linhas: linha 01 - Ciência Cognitiva, Filosofia da Mente e Semiótica; e linha 02 - Epistemologia e Lógica. A segunda grande área é a chamada área II que corresponde aos estudos em História da Filosofia, Ética e Filosofia Política. Esta área possui atualmente 11 docentes e 1 livre-docente e divide-se entre: linha 01 - História da Filosofia Moderna e Contemporânea; e linha 02 - Ética e Filosofia Política.

O contato acadêmico permanente com estas duas grandes áreas, quer dizer, com propostas filosóficas distintas, possibilita um olhar muito mais amplo e rigoroso sobre a Filosofia. Pelo contato com estas áreas, tive a oportunidade de entender, desde a importância dos conceitos mais antigos e mais gerais da Filosofia aos desafios da contemporaneidade, e posso afirmar que aqui em Marília-SP pensamos de tudo, sem medo e sem preguiça. Vamos da investigação dos conceitos que integram o processo de formação mais remota da subjetividade aos problemas mais complexos de alteridade. Aqui, temos acesso a tudo, tanto por sala de aula, quanto em horas na biblioteca, em grupo de estudos, em viagens a congressos, em atos políticos, em discussões nas esferas burocráticas, em conversas de corredor com colegas, professores e funcionários. A todo o momento, neste campus, somos incitados a pensar e a nos posicionar diante do que nos é apresentado.

Em suma, minha intenção com este relato é expressar a importância da estrutura que encontrei no curso e no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Unesp de Marília para minha formação e a competência com que esta estrutura foi construída e é mantida pelo corpo desta instituição. Como disse acima, acredito que a vivência universitária engloba a ocupação efetiva dos inúmeros espaços que compõem a Universidade. Engana-se o aluno que acredita que cumpre satisfatoriamente seu compromisso público de estudar aqui, ou em qualquer outra Universidade Pública, frequentando apenas a sala de aula. Contudo, reitero que o cumprimento deste compromisso somente é possível quando a Universidade oferece condições para este tipo de vivência, e certamente isto passa por uma governança democrática, por uma

gestão competente, dotada de clareza quanto à sua condição e profundamente comprometida com o saber e com o acesso ao conhecimento.

Acredito que a “Filosofia” de Marília cultiva uma gestão transparente, dispõe de condições para a participação democrática e possui grande estima pelo compromisso universitário de pensar as premissas para uma sociedade melhor, mais justa, mais transparente para todos. Por isso, termino meu relato parabenizando este Programa de Pós-Graduação em Filosofia pelos seus 15 anos e dizendo que tanto este programa como o curso de filosofia da Unesp são hoje fundamentais para a Filosofia, para o aperfeiçoamento da nossa democracia e servem como modelo para qualquer centro que tenha pretensões de excelência nesse país.